



CONTRIBUTOS PRÁTICOS PARA OS ODS EM PORTUGAL

Uma análise das Boas Práticas
municipais e dos Projetos locais
mapeados no portal da Plataforma
ODSlocal



Contributos práticos para os ODS em Portugal.

Uma análise das Boas Práticas municipais e dos Projetos locais mapeados no portal da Plataforma ODSlocal.

Avelar, D⁴. Ferreira, F³. Garrett, P⁴. Guerra, J². Guerreiro, A⁴. Lopes, A¹. Martins C¹.
Madeira, P.M². Santos, F.D¹. Santos, M². Travassos, D². Vieira, P⁴. Vasconcelos L³.
Schmidt, L². Ferrão, J¹.

¹ CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

² Observa – Observatório de Ambiente, Território e Sociedade | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)

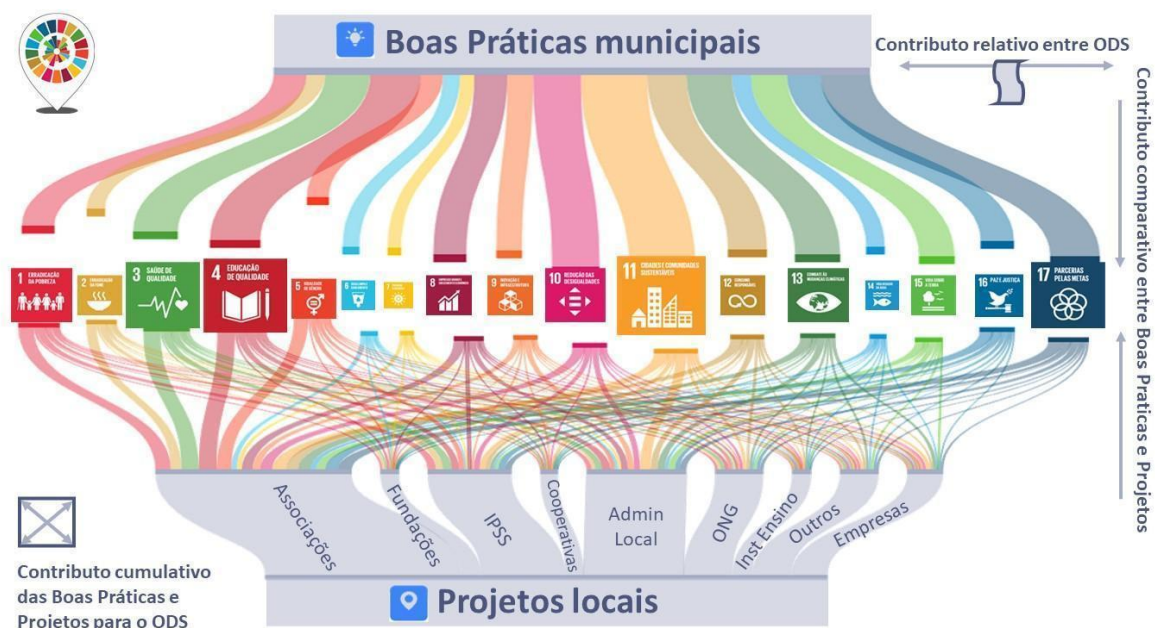
³ MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | FCT NOVA - Universidade NOVA de Lisboa

⁴ 2adapt – Serviços de adaptação climática

Março de 2023

RESUMO GRÁFICO	2
RESUMO	2
INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	3
Mapeamento de Práticas	3
BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS	5
Contributo para os ODS	5
Benefícios recíprocos e compromissos	6
PROJETOS DE PROMOTORES LOCAIS	8
Contributo para os ODS	9
Benefícios recíprocos e compromissos	11
COMPARAÇÃO ENTRE BOAS PRÁTICAS E PROJETOS	12
CONCLUSÃO	14

RESUMO GRÁFICO



RESUMO

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e convoca todos os atores da sociedade a apoiar a sua concretização. Em Portugal, a Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Plataforma ODSlocal) já mapeou, em 31 de dezembro de 2022, 790 iniciativas implementadas pelos municípios (Boas Práticas) e 699 iniciativas desenvolvidas por outros promotores locais (Projetos) com contributos para os ODS. Os resultados mostram que o conjunto das iniciativas mapeadas têm contributos significativos para todos os ODS, destacando-se o ODS 4-Educação de qualidade e o ODS 3-Saúde de qualidade, sobretudo devido aos contributos dos Projetos; os ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 10-Reduzir as desigualdades e ODS 17-Parcerias para o desenvolvimento sustentável destacam-se como resultado, em particular, das Boas Práticas municipais. Também se verificou uma forte interligação entre os ODS impactados por uma mesma boa prática municipal ou projeto local, observando-se, em geral, benefícios recíprocos entre a maioria dos ODS e compromissos (*trade-offs*) entre alguns deles.

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 é um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em setembro de 2015. Oficialmente intitulada "Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desdobrados num total de 169 metas, com a finalidade de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos. É uma estratégia global para promover o desenvolvimento sustentável e visa alcançar as metas definidas para os vários objetivos até ao final do ano de 2030, reconhecendo que esse desígnio só pode ser atingido por meio de parcerias e do envolvimento de todos os setores da sociedade, incluindo governos, municípios, empresas, sociedade civil e cidadãos.

Em Portugal foi lançada em 2020 a Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSlocal), assente numa mobilização abrangente e intensa de decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos em relação aos ODS, que tem vindo a criar um movimento nacional ODSlocal a que os municípios têm aderido, envolvendo os restantes atores públicos e da sociedade civil de forma exponencial e contagiante.

A Plataforma ODSlocal apoia-se num portal online dinâmico que permite visualizar e monitorizar os contributos e progressos de cada município em relação aos vários ODS, com um rigoroso controlo de qualidade da informação e um intenso envolvimento de atores e respetiva capacitação, a par de uma forte aposta numa estratégia de comunicação.

Nos primeiros três anos de existência, a Plataforma ODSlocal contava com: 88 municípios signatários; monitorização constante através de 139 indicadores de progresso, com informação desagregada à escala do município; mapeamento de 790 Boas Práticas municipais e de 699 Projetos locais; sessões de capacitação realizadas em diferentes Comunidades Intermunicipais (CIM); portal com mais de 50.000 visitantes únicos, dos quais 11% estrangeiros; e projeção mediática muito relevante, com 79 referências em meios nacionais e 278 em meios regionais.

Sendo 2023 o importante ano intermédio entre a data de lançamento da Agenda 2030 em 2015 e data para que as suas metas sejam alcançadas, a Plataforma ODSlocal elege-o como o ano das alianças e da cooperação para acelerar o cumprimento destas ambiciosas metas, o que convida a uma reflexão sobre os dados que tem recolhido.

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da análise dos contributos das Boas Práticas municipais e dos Projetos de promotores locais para a prossecução dos ODS em Portugal e, assim, promover uma reflexão sobre a relevância destes atores na transformação do nosso Mundo.

METODOLOGIA

Mapeamento de Iniciativas (Boas Práticas e Projetos)

A Plataforma ODSlocal procura mapear no seu portal o maior número possível de iniciativas que contribuem para a implementação da Agenda 2030, sejam elas Boas Práticas desenvolvidas pelas autarquias ou Projetos promovidos por organizações governamentais e não-governamentais, empresas, cidadãos e outras entidades.

A distinção principal entre estes dois tipos de iniciativas, para além do tipo de entidade promotora, é que os Projetos têm de ser georreferenciáveis no território, ao contrário das Boas Práticas, que correspondem a ações que abrangem todo o município. Para ambos os tipos de iniciativas (Boas Práticas e Projetos), é efetuada uma autoavaliação dos contributos que dão para cada um dos ODS (numa escala de -5 a +5) e quantificado o impacto para o cumprimento das respetivas metas.

A autoavaliação dos contributos para os ODS e dos seus impactos é da responsabilidade do autor da informação mapeada no portal, sendo apenas efetuado pela Plataforma ODSlocal um controlo de qualidade, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos seguintes critérios de elegibilidade:

Boas Práticas – apenas são elegíveis as boas práticas municipais que cumpram os seguintes critérios:

- Atuais – que se encontrem em curso e com atividade no último ano;
- Regulares – que tenham uma duração prevista de pelo menos 3 anos; não são elegíveis eventos que não tenham uma periodicidade regular;
- Consequentes – que tenham um impacto concreto (mensurável) e que estejam alinhadas com as metas dos ODS;
- Sistémicas – que contribuam positivamente para metas de pelo menos três ODS diferentes.

Projetos – apenas são elegíveis os projetos sustentáveis e originais que cumpram os seguintes critérios:

- Atuais – que se encontrem em curso e com atividade no último ano;
- Regulares – que tenham uma duração de pelo menos 1 ano; não são elegíveis eventos que não tenham uma periodicidade regular;
- Consequentes – que tenham um impacto concreto (mensurável) e que estejam alinhados com as metas dos ODS;
- Sistémicos – que contribuam positivamente para metas de pelo menos três ODS diferentes;

- Coletivos – que correspondam a práticas implementadas por entidades, isoladamente ou em parceria com outras entidades da sociedade civil ou com cidadãos; não são elegíveis iniciativas individuais de cidadãos;
- *Bottom-up* – que sejam promovidos por atores locais com base no potencial endógeno da região onde se localizam;
- Georreferenciáveis – que estejam visíveis e acessíveis ao público, para que possam inspirar outros projetos; não são elegíveis projetos virtuais (ex.: *websites*).

Foram consideradas para análise as Boas Práticas e os Projetos mapeados no portal ODSlocal e aprovados no controlo de qualidade até dia 31 de dezembro de 2022.

Nas análises comparativas, para lidar com a subjetividade inerente à avaliação pessoal dos contributos das várias iniciativas para os ODS, e uma vez que não se pode assumir uma distribuição normal dos dados, as avaliações foram ordenadas segundo a abordagem não-paramétrica, ou seja, em vez do valor absoluto da avaliação teve-se em conta a posição relativa dessa avaliação em relação às restantes (*ranking*) com o objetivo de se perceber quais os ODS que receberam maior e menor contributos de cada iniciativa.

BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS

Foram mapeadas 790 Boas Práticas municipais de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2022. O mapeamento foi gradual e crescente (Figura 1), em consonância com a adesão de municípios à Plataforma ODSlocal.

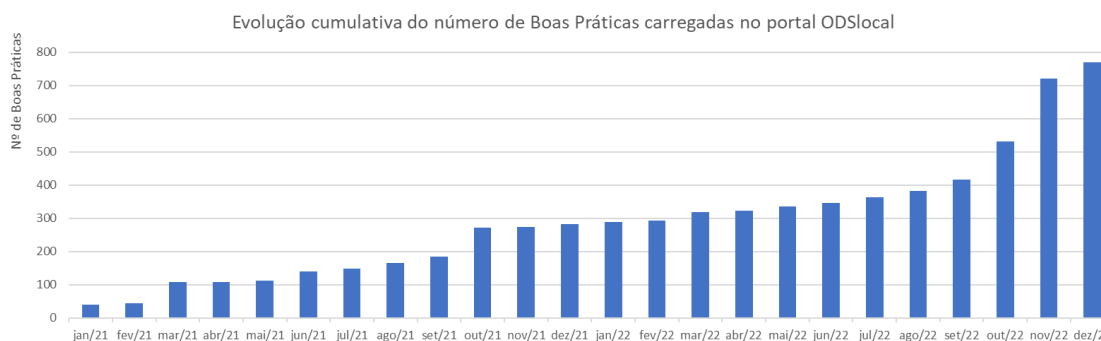


Figura 1 – Evolução cumulativa do número de Boas Práticas carregadas no portal ODSlocal até 31 de dezembro de 2022.

As Boas Práticas mapeadas variam quanto ao número por município e à diversidade dos seus contributos para os ODS, como se pode ver na Figura 2, com municípios que mapearam mais que outros ou cujas Boas Práticas tendem a contribuir para um número menor ou maior e mais diversificado de ODS.

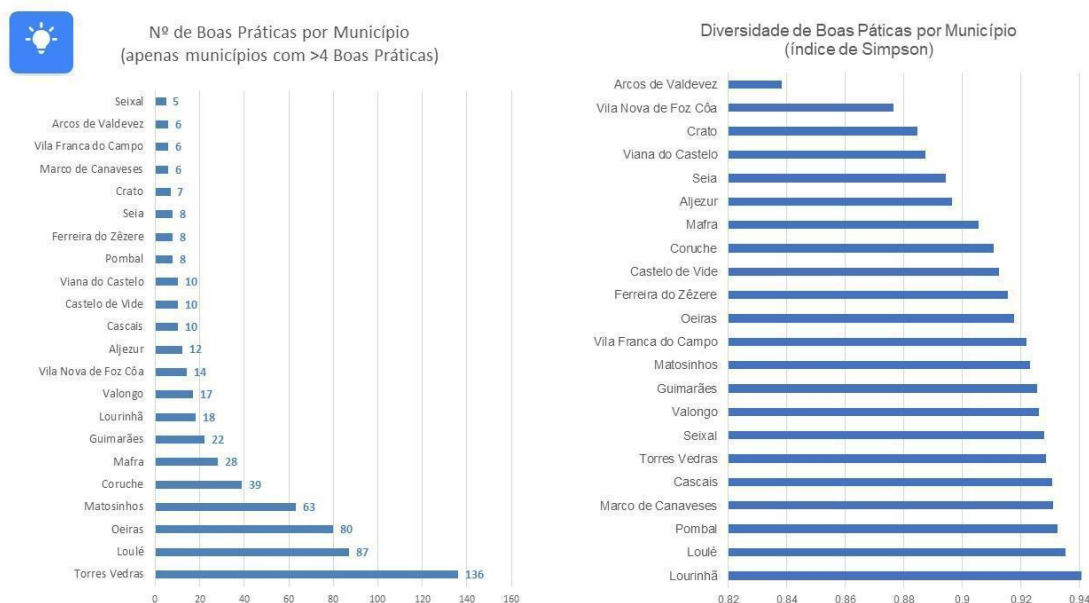


Figura 2 – Número e Diversidade de Boas Práticas por município. Lado esquerdo: apenas municípios com mais de 4 Boas Práticas mapeadas no portal ODSlocal. Lado direito: diversidade dos ODS que beneficiam de contributos das Boas Práticas medida com o Índice de Simpson.

Contributo para os ODS

Tendo em conta o número ponderado de Boas Práticas que contribuem para cada ODS (Figura 3), pode-se verificar que as Boas Práticas municipais tendem a contribuir sobretudo para os ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 4-Educação de qualidade, ODS 3-Saúde de qualidade, ODS 13-Ação climática e ODS 17-Parcerias para o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, estão menos direcionadas para os ODS 7-Energias renováveis, ODS 2-Eradicar a fome, ODS 5- Igualdade de género, ODS 6-Água limpa e saneamento e ODS -14 Proteger a vida marinha.

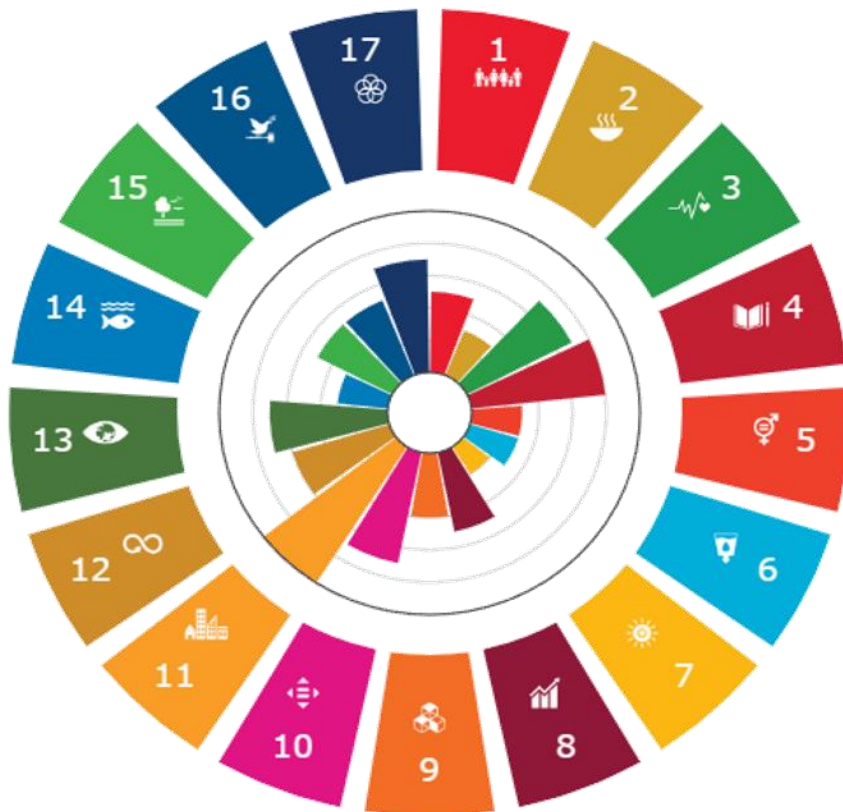


Figura 3 – Gráfico radar com os contributos para os ODS das Boas Práticas mapeadas no portal ODSlocal (N=790).

Benefícios recíprocos e compromissos entre ODS

Tendo em conta a autoavaliação semi-quantitativa (de -5 a +5) de cada Boa Prática para cada um dos 17 ODS, foi efetuada uma matriz de correlação (coeficiente de Pearson) entre os ODS. O objetivo é identificar em que medida a Boa Prática em causa contribui positivamente para um ODS principal e para outros ODS (benefícios recíprocos ou *co-benefits*) e, ainda, para que ODS não contribui (compromissos ou *trade-offs*).



ODS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	ODS
1		0,47	0,32	0,15	0,37	0,04	0,02	0,29	0,14	0,54	0,04	0,01	-0,16	-0,05	-0,14	0,24	0,23	1
2	0,47		0,32	0,12	0,17	0,20	0,10	0,16	0,11	0,21	0,03	0,30	0,08	0,09	0,15	0,10	0,12	2
3	0,32	0,32		0,19	0,19	0,12	0,04	0,09	-0,03	0,23	0,16	-0,04	-0,10	0,12	0,02	0,30	0,06	3
4	0,15	0,12	0,19		0,26	0,04	0,07	0,15	0,03	0,14	0,04	-0,01	-0,01	0,12	0,05	0,22	0,20	4
5	0,37	0,17	0,19	0,26		0,01	0,06	0,18	0,06	0,41	-0,08	-0,05	-0,15	-0,03	-0,12	0,27	0,23	5
6	0,04	0,20	0,12	0,04	0,01		0,33	0,11	0,22	-0,06	0,18	0,32	0,36	0,35	0,32	0,05	0,10	6
7	0,02	0,10	0,04	0,07	0,06	0,33		0,20	0,40	-0,02	0,28	0,26	0,40	0,17	0,20	0,04	0,15	7
8	0,29	0,16	0,09	0,15	0,18	0,11	0,20		0,46	0,26	0,29	0,07	0,00	0,14	0,01	0,26	0,25	8
9	0,14	0,11	-0,03	0,03	0,06	0,22	0,40	0,46		0,10	0,34	0,24	0,29	0,11	0,11	0,09	0,26	9
10	0,54	0,21	0,23	0,14	0,41	-0,06	-0,02	0,26	0,10		0,02	-0,14	-0,26	-0,10	-0,24	0,29	0,25	10
11	0,04	0,03	0,16	0,04	-0,08	0,18	0,28	0,29	0,34	0,02		0,21	0,30	0,24	0,26	0,21	0,20	11
12	0,01	0,30	-0,04	-0,01	-0,05	0,32	0,26	0,07	0,24	-0,14	0,21		0,49	0,18	0,32	-0,07	0,18	12
13	-0,16	0,08	-0,10	-0,01	-0,15	0,36	0,40	0,00	0,29	-0,26	0,30	0,49		0,31	0,59	-0,12	0,15	13
14	-0,05	0,09	0,12	0,12	-0,03	0,35	0,17	0,14	0,11	-0,10	0,24	0,18	0,31		0,47	0,15	0,09	14
15	-0,14	0,15	0,02	0,05	-0,12	0,32	0,20	0,01	0,11	-0,24	0,26	0,32	0,59	0,47		0,01	0,14	15
16	0,24	0,10	0,30	0,22	0,27	0,05	0,04	0,26	0,09	0,29	0,21	-0,07	-0,12	0,15	0,01		0,24	16
17	0,23	0,12	0,06	0,20	0,23	0,10	0,15	0,25	0,26	0,25	0,20	0,18	0,15	0,09	0,14	0,24		17

Figura 4 – Matriz de correlação dos contributos das Boas Práticas mapeadas no portal ODSlocal para cada ODS. Cada célula na matriz apresenta o valor de correlação entre dois ODS (coeficiente de Pearson) e a cor da célula indica o grau de correlação entre esses dois ODS, sendo verde quando a correlação é positiva e vermelha quando é negativa.

No que se refere às Boas Práticas municipais, os pares de ODS com benefícios recíprocos mais relevantes são:

- Ação climática (ODS 13) e Proteger a vida terrestre (ODS 15);
- Erradicação da pobreza (ODS 1) e Reduzir as desigualdades (ODS 10);
- Proteção da vida marinha (ODS 14) e Proteção da vida terrestre (ODS 15);
- Erradicação da pobreza (ODS 1) e Reduzir as desigualdade (ODS 10);
- Trabalho digno e crescimento económico (ODS 8) e Indústria, inovação e infraestruturas (ODS 9).

Ainda em relação às Boas Práticas municipais, os pares de ODS com compromissos mais relevantes são:

- Redução de Desigualdades (ODS 10) e Ação Climática (ODS 13);
- Redução de Desigualdades (ODS 10) e Proteger a vida terrestre (ODS 15).

Uma análise dedicada apenas ao ODS com correlação cumulativa superior, o ODS 13-Ação climática (Figura 5), permite verificar que, apesar de ter compromissos com um número significativo de ODS (ODS 10-Reduzir as desigualdades, ODS 1-Eradicar a pobreza, ODS 5-Igualdade de género, ODS 16-

Paz, justiça e instituições Eficazes e ODS 3 – Saúde de qualidade), aquele ODS destaca-se pelo elevado número de correlações positivas relevantes com outros ODS:

- ODS 15 – Proteger a vida terrestre;
- ODS 12 – Produção e consumo sustentável;
- ODS 7 – Energias renováveis;
- ODS 6 – Água limpa e saneamento;
- ODS 14 – Proteger a vida marinha;
- ODS 11 – Cidade e comunidades sustentáveis;
- ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas;
- ODS 15 – Proteger a vida terrestre.

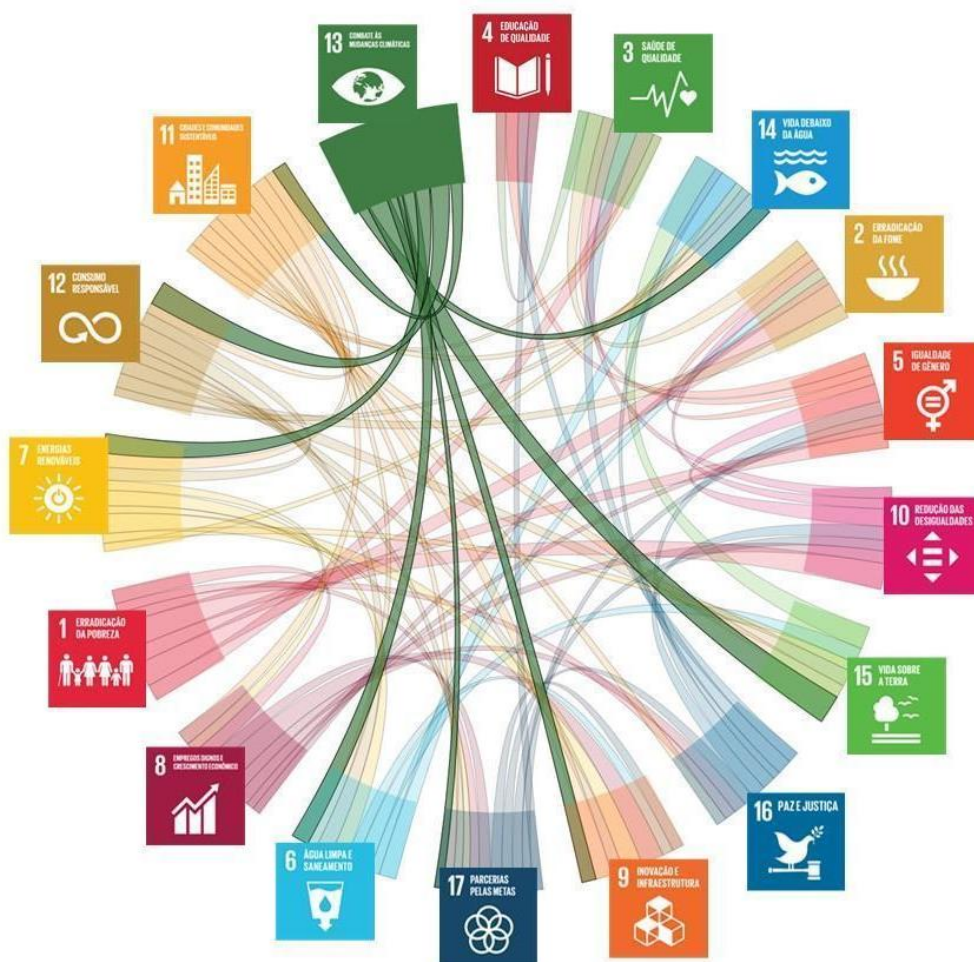


Figura 5 – Diagrama de cordas com as interligações entre os ODS resultantes das Boas práticas cujas correlações são superiores à mediana (coeficiente de Pearson). Destaque para as interligações com o ODS 13-Ação climática.

PROJETOS DE PROMOTORES LOCAIS

Foram mapeados no portal ODSlocal 699 projetos promovidos por entidades locais até 31 de dezembro de 2022, com uma evolução crescente (Figura 6).

Os projetos mapeados são promovidos por diferentes tipos de promotores, sendo os principais as associações (223), a administração local (145), as IPSS (97), as empresas (69) e as fundações (32).

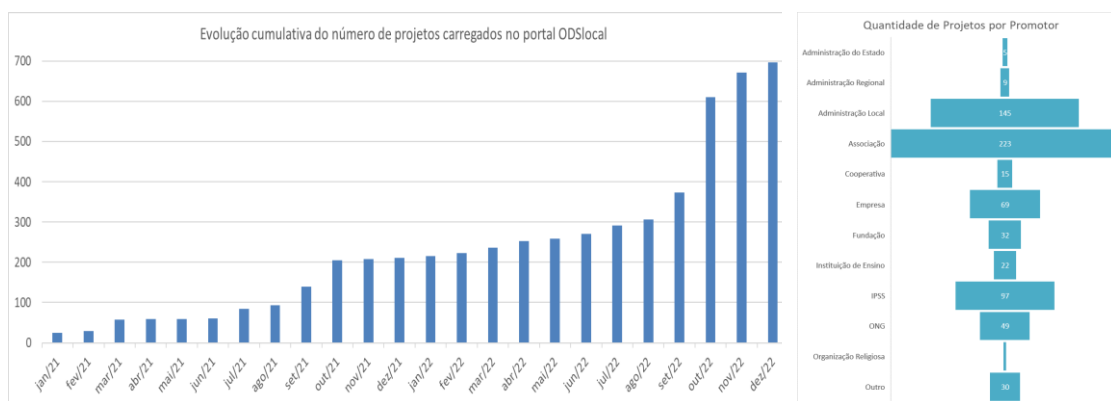


Figura 6 – Lado esquerdo: evolução cumulativa do número de Projetos carregados no portal ODSlocal até 31 de dezembro de 2022. Lado direito: quantidade de Projetos mapeados por tipo de promotor.

Contributo para os ODS

Tendo em consideração o número de Projetos que contribuem para cada ODS, verifica-se que os Projetos promovidos por entidades locais tendem a contribuir sobretudo para os ODS 4- Educação de qualidade, ODS 3-Saúde de qualidade, ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 1-Eradicar a pobreza e ODS 17-Parcerias para o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, tendem a contribuir menos para o ODS 14-Proteger a vida marinha, ODS 7-Energias renováveis e ODS 6-Água limpa e saneamento.

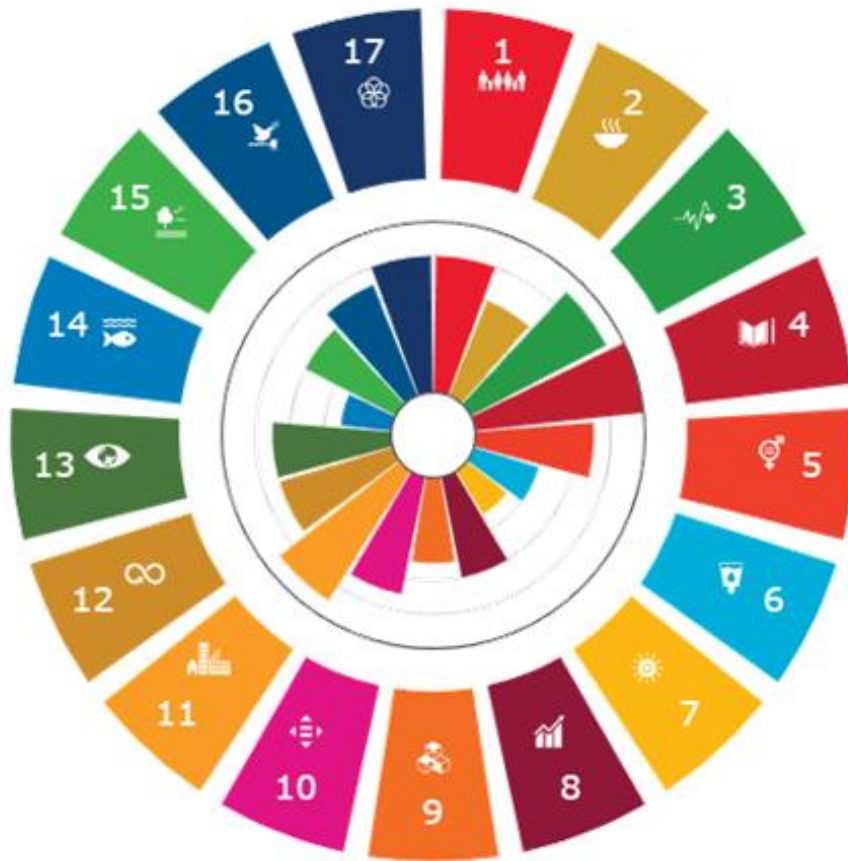


Figura 7 – Gráfico radar com os contributos para os ODS dos Projetos mapeados no portal ODSlocal (N=699).

No entanto, os contributos são diferenciados consoante o tipo de promotor.



Contribuição dos Projetos mapeados no portal ODSlocal para os ODS por tipo de promotor

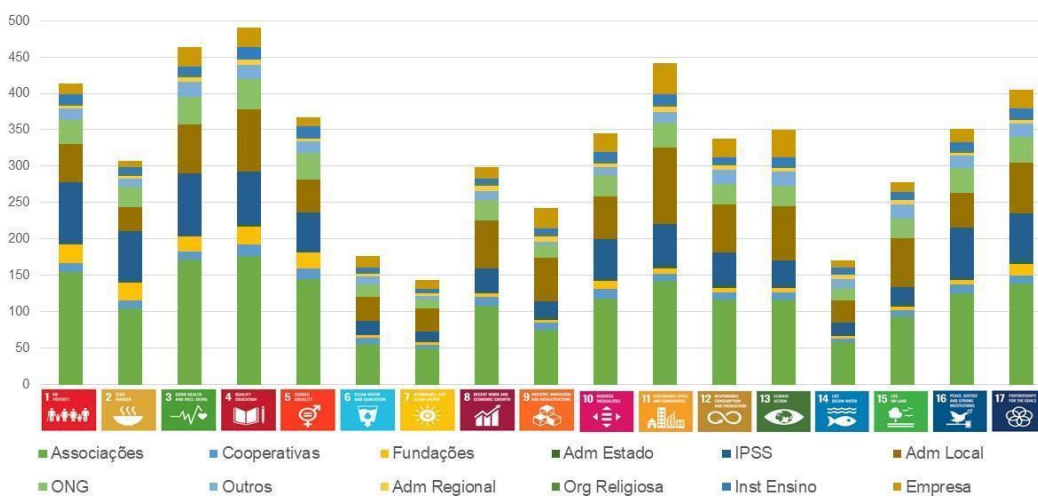


Figura 8 – Contribuição dos Projetos mapeados no portal ODSlocal para os ODS por tipo de promotor.

Tendo em conta a avaliação em escala (de -5 a +5) de cada Projeto para os 17 ODS, foi efetuada uma matriz de correlação (coeficiente de Pearson) entre os contributos dos tipos de promotores mais representados (com mais de 20 projetos a contribuírem para um dado ODS).

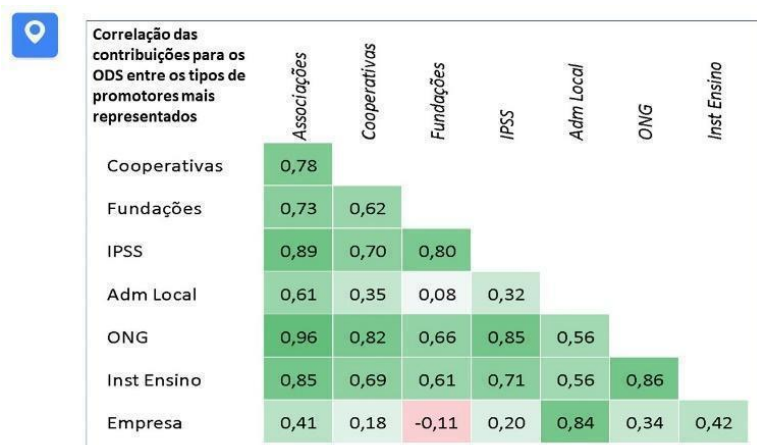


Figura 9 – Matriz de correlação entre os tipos de promotores mais representados (+ de 20 projetos), tendo em conta os contributos dos Projetos mapeados no portal ODSlocal para cada ODS. Cada célula na matriz apresenta o valor de correlação entre dois tipos de promotores (coeficiente de Pearson) e a cor da célula indica o grau de correlação dos contributos, sendo verde quando a correlação é positiva e vermelha quando é negativa.

As correlações indicam se dois tipos de promotores tendem a contribuir com igual importância para os mesmos ODS (correlação positiva) ou para diferente ODS (correlação negativa). As correlações positivas mais significativas são entre:

- ONG e Associações;
- IPSS e Associações
- Instituições de ensino e ONG;
- Instituições de ensino e Associações;
- -ONG e IPSS;
- -Empresas e Administração local.

As correlações menos significativas, que indicam os tipos de promotores que tendem a contribuir para ODS distintos, verificam-se entre:

- Empresas e Fundações;
- Administração local e Fundações;

- Empresas e cooperativas.

Benefícios recíprocos e compromissos entre ODS

Tendo em conta a avaliação em escala (de -5 a +5) do contributo de cada Projeto para os 17 ODS, foi efetuada uma matriz de correlação (coeficiente de Pearson).

ODS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	ODS
1		0.62	0.34	0.19	0.31	0.05	0.05	0.23	0.09	0.31	0.09	0.08	-0.12	0.03	-0.08	0.36	0.24	1
2	0.62		0.34	0.11	0.25	0.21	0.16	0.17	0.09	0.26	0.11	0.29	0.12	0.18	0.16	0.25	0.24	2
3	0.34	0.34		0.30	0.32	0.04	0.02	0.05	-0.03	0.19	0.09	-0.04	-0.10	0.02	-0.04	0.39	0.23	3
4	0.19	0.11	0.30		0.58	-0.01	0.04	0.25	0.06	0.29	0.09	-0.04	-0.15	0.07	0.03	0.36	0.25	4
5	0.31	0.25	0.32	0.58		0.11	0.11	0.31	0.10	0.29	0.08	0.02	-0.09	0.11	0.04	0.48	0.30	5
6	0.05	0.21	0.04	-0.01	0.11		0.41	0.23	0.31	0.09	0.23	0.44	0.44	0.50	0.43	0.10	0.17	6
7	0.05	0.16	0.02	0.04	0.11	0.41		0.36	0.45	0.11	0.30	0.31	0.40	0.28	0.27	0.12	0.18	7
8	0.23	0.17	0.05	0.25	0.31	0.23	0.36		0.45	0.42	0.41	0.25	0.13	0.20	0.20	0.19	0.21	8
9	0.09	0.09	-0.03	0.06	0.10	0.31	0.45	0.45		0.23	0.44	0.23	0.26	0.17	0.12	0.09	0.13	9
10	0.31	0.26	0.19	0.29	0.29	0.09	0.11	0.42	0.23		0.33	0.12	-0.06	0.10	0.06	0.32	0.27	10
11	0.09	0.11	0.09	0.09	0.08	0.23	0.30	0.41	0.44	0.33		0.30	0.31	0.17	0.20	0.19	0.22	11
12	0.08	0.29	-0.04	-0.04	0.02	0.44	0.31	0.25	0.23	0.12	0.30		0.58	0.42	0.44	0.07	0.27	12
13	-0.12	0.12	-0.10	-0.15	-0.09	0.44	0.40	0.13	0.26	-0.06	0.31	0.58		0.42	0.64	-0.05	0.17	13
14	0.03	0.18	0.02	0.07	0.11	0.50	0.28	0.20	0.17	0.10	0.17	0.42	0.42		0.51	0.07	0.24	14
15	-0.08	0.16	-0.04	0.03	0.04	0.43	0.27	0.20	0.12	0.06	0.20	0.44	0.64	0.51		0.03	0.20	15
16	0.36	0.25	0.39	0.36	0.48	0.10	0.12	0.19	0.09	0.32	0.19	0.07	-0.05	0.07	0.03		0.42	16
17	0.24	0.24	0.23	0.25	0.30	0.17	0.18	0.21	0.13	0.27	0.22	0.27	0.17	0.24	0.20	0.42		17

Figura 10 – Matriz de correlação dos contributos dos Projetos mapeados no portal ODSlocal para cada ODS. Cada célula na matriz apresenta o valor de correlação entre dois ODS (coeficiente de Pearson) e a cor da célula indica o grau de correlação entre esses dois ODS, sendo verde quando a correlação é positiva e vermelha quando é negativa.

No que diz respeito aos Projetos, os pares de ODS com benefícios recíprocos mais relevantes são:

- Ação climática (ODS 13) e Proteger a vida terrestre (ODS 15);
- Erradicação da pobreza (ODS 1) e Erradicação da fome (ODS 2);
- Educação de qualidade (ODS 4) e Igualdade de género (ODS 5);
- Produção e consumo sustentável (ODS 12) e Ação climática (ODS 13).

Também em relação aos Projetos, os pares de ODS com compromissos mais relevantes são:

- Educação de qualidade (ODS 4) e Ação climática (ODS 13);
- Erradicação da pobreza (ODS 1) e Ação climática (ODS 13).

COMPARAÇÃO ENTRE BOAS PRÁTICAS E PROJETOS

O mapeamento de Boas Práticas e de Projetos no portal ODSlocal tem tido o mesmo padrão crescente ao longo do tempo, mostrando, em certa medida, uma dinâmica e um compromisso semelhantes das entidades promotoras com os ODS.



Figura 11 – Evolução cumulativa comparativa do número de Boas Práticas e de Projetos carregados no portal ODSlocal até 31 de dezembro de 2022.

No entanto, apesar de tanto as Boas Práticas como os Projetos contribuírem para todos os ODS, esse contributo é diferente (Figura 12). Os Projetos tendem a contribuir mais para os ODS relativos à dimensão Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4, 5); as Boas Práticas tendem a contribuir sobretudo para os ODS relativos à dimensão Prosperidade (ODS 10 e 11); e ambos contribuem de forma semelhante para os ODS das dimensões Planeta, Paz e Parcerias.

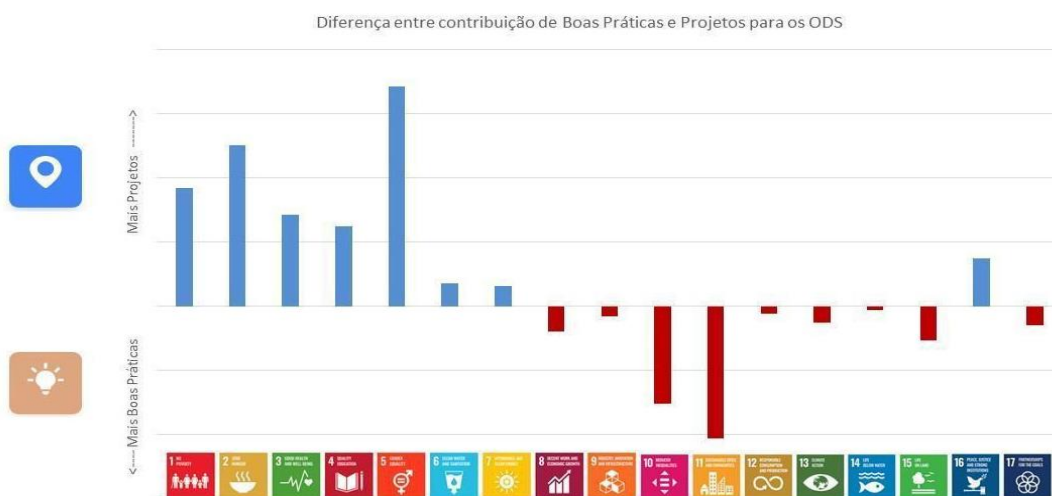


Figura 12 – Diferença entre a contribuição cumulativa das Boas Práticas e dos Projetos para cada um dos ODS. Uma diferença positiva indica um maior contributo relativo dos Projetos; uma diferença negativa indica um maior contributo relativo das Boas Práticas.

CONCLUSÃO

Os municípios e restantes entidades que representam a sociedade têm um papel bastante relevante para o cumprimento da Agenda 2030 em Portugal. A análise dos 790 Boas Práticas municipais e de 699 Projetos promovidos por entidades locais evidencia que ambos dão contributos positivos para todos os 17 ODS, sem exceção (Figura 13).

Os contributos para os ODS são variáveis, mas o somatório das Boas Práticas e dos Projetos destaca pela positiva, num primeiro nível, os ODS 11-Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 4-Educação de qualidade, ODS 3-Saúde de qualidade e ODS 17-Parcerias para o desenvolvimento sustentável e, num segundo nível, os ODS 10-Reduzir as desigualdades, ODS 13-Ação climática, ODS 12-Produção e consumo sustentável e ODS 1-Eradicação da Pobreza.

Por outro lado, em termos comparativos entre Boas Práticas e Projetos, nota-se uma complementaridade, com as Boas Práticas municipais a contribuírem mais para os ODS da dimensão Prosperidade, com destaque para o ODS 11-Cidade e comunidades sustentáveis e o ODS 10-Reduzir as desigualdades, e os Projetos locais a contribuírem sobretudo para os ODS da dimensão Pessoas, com destaque para o ODS 4-Educação de qualidade e o ODS 3-Saúde de qualidade.

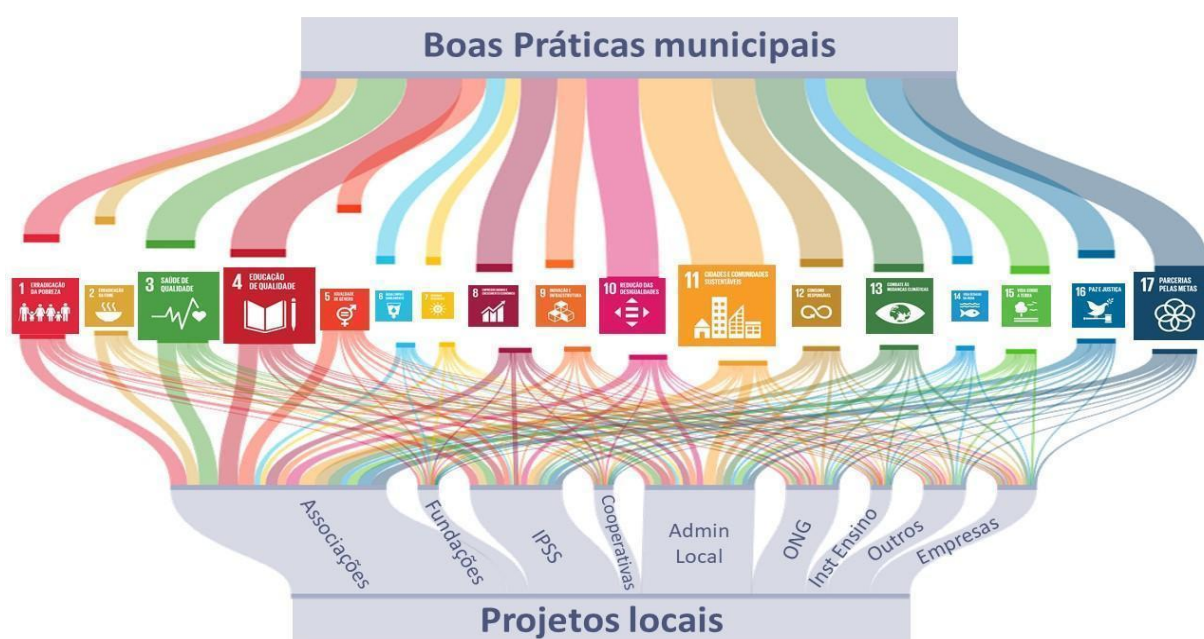


Figura 13 – Diagrama de Sankey, que sintetiza três tipos de resultados: i) Tamanho do ícone de cada ODS: indica o contributo cumulativo das Boas Práticas e dos Projetos para esse ODS em relação aos restantes; ii) Espessura da ligação: representa o número de iniciativas (Boas Práticas e Projetos) e o seu contributo relativo para os vários ODS (no caso dos Projetos, dividido por tipo de promotor); iii) Distância da ligação ao ODS: indica o contributo comparativo entre Boas Práticas e Projetos para esse ODS (quanto mais perto, maior o contributo).

Quando analisadas as correlações mais relevantes entre os contributos das Boas Práticas municipais para os 17 ODS (Figura 14), isto é, superiores à mediana das correlações entre ODS, verifica-se uma quase total interligação positiva entre os vários ODS, o que evidencia benefícios recíprocos ou sinergias destas práticas entre os diferentes ODS.



Figura 14 – Diagrama de cordas com as interligações entre ODS resultantes das Boas Práticas cujas correlações são superiores à mediana (coeficiente de Pearson).